

## Tentativa de golpe



Heródoto Barbeiro (\*)

*Os militares querem impedir a posse do presidente eleito.*

Quem conhece um pouco da história da República brasileira não se surpreende. Desde o início da República, os militares se posicionam como os salvadores da pátria. Isso se agrava com o advento da luta ideológica entre o capitalismo e o comunismo.

As escolas militares, influenciadas pelos americanos, doutrinam os jovens militares que assumem o comando dos quartéis com a missão de impedir que os esquerdistas assumam o controle do país. Os militares estão atentos aos movimentos políticos e expressam sua opinião por meio de artigos e entrevistas nos principais veículos de comunicação.

A grande concentração militar está na capital do Brasil, sob o pretexto de proteger o regime, mas para alguns líderes da oposição é uma verdadeira espada de Dâmocles sobre a cabeça dos que querem mudanças no país.

O presidente eleito é acusado de ter ligações com a esquerda. Isso não é inaceitável para as elites brasileiras. Não abrem mão dos privilégios que acumularam durante tanto tempo.

O agronegócio está de olho na proposta de reforma agrária que consta do programa de um dos partidos que apoiam o governo. A burguesia nacional não quer concorrência com a abertura do mercado para a importação de produtos que podem chegar ao Brasil com preços mais competitivos. A onda oposicionista considera que a única forma de impedir a posse do eleito é articular um golpe de Estado.

Para isso é necessário movimentar as forças militares. A conspiração se desenvolve rapidamente e divide o país. Os partidos se acusam mutuamente, em debates no Congresso Nacional, de tramarem um golpe de Estado e minar o sistema democrático. Há até

ameaças pessoais entre os deputados. Cada grupo tem a sua própria narrativa sobre a responsabilidade da crise que o Brasil vive.

A Aeronáutica é o ninho da resistência militar contra a posse do novo presidente da República. Apesar de não ser a principal força militar do país, perde para o Exército e para a Marinha, tem a tradição de se rebelar contra o governo desde a crise que culminou com o suicídio de Getúlio Vargas.

Surpreende a todos a notícia que oficiais da FAB tomam a base aérea e se preparam para atacar tropas federais contrárias à rebelião. Os militares querem a derrubada de Juscelino Kubitschek, eleito em 1955, e seu vice é o auto-proclamado sucessor do varguismo, João Goulart. O golpe tem como centro a base aérea de Jacareacanga, no Pará. As forças federais cercam a base no primeiro ano do governo de JK, mas a Aeronáutica não consegue motivar nem o Exército e nem os civis.

Os líderes da rebelião fogem para países vizinhos e são anistiados pelo Congresso Nacional. Mas o grupo, comandado por Major Veloso e pelo coronel Burnier, três anos depois volta a tentar o golpe. Fazem o primeiro sequestro aéreo do Brasil ao capturar um avião da Panair que viajava para Manaus, e tomam aviões caças e de transporte da FAB. Veloso e Burnier esperam o apoio da União Democrática Nacional e de forças militares. Sem sucesso.

Uma rápida reação do Exército faz com que a rebelião não dure mais do que 36 horas e mais uma vez os líderes sequestram aviões e aterrissam em países limítrofes do Brasil. Desta vez, Juscelino não apoia a anistia e deixa a crise para ser resolvida pelo seu sucessor: Jânio Quadros. Este tenta um golpe em 1961, sem êxito, e renuncia à presidência do Brasil.

(\*) - Âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7, é Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina", (www.herodoto.com.br).

# Backup e caldo de galinha não fazem mal a ninguém

Para comemorar o Dia Mundial do Backup, que acontece em 31 de março, na véspera do dia que é conhecido nos Estados Unidos como o Fool's Day, ou o Dia dos Bobos, a Western Digital encomendou uma pesquisa visando entender as práticas de backup adotadas por pessoas físicas.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A Western é uma grande fabricante de discos rígidos, e foram ouvidas 6.118 pessoas em 10 países; a pesquisa mostrou que 87% dos entrevistados fazem backup de seus dados, seja manual ou automaticamente. Suas principais motivações incluem o medo de perder arquivos importantes (83%), a necessidade de liberar espaço nos dispositivos (67%) e a proteção contra ameaças cibernéticas (42%).

Apesar desses esforços, a perda de dados continua generalizada: 63% dos entrevistados relataram ter perdido dados devido a falhas de dispositivos, exclusões acidentais ou ataques cibernéticos.

Os dados pessoais se tornam cada vez mais valiosos no mundo digital de hoje: de registros de saúde e documentos financeiros a memórias preciosas capturadas em fotos e vídeos, a importância de proteger esses dados não pode ser subestimada, e a pesquisa mostrou que a maioria das pessoas reconhece essa realidade.

As consequências de não fazer backup podem ser catastróficas, como demonstram vários incidentes: durante a produção de Toy Story 2, lançado em 1999, um comando de servidor excluiu acidentalmente grande parte dos arquivos de animação do filme. Embora a equipe tivesse backups, eles estavam parcialmente corrompidos, deixando o futuro do projeto incerto. No final, o filme foi terminado com sucesso – mas não sem altos custos adicionais.

Um exemplo mais recente ocorreu em 2021, quando a OVHcloud, um dos maiores provedores de serviços de nuvem da Europa, sofreu um grande incêndio em seu data center de Estrasburgo, França. O incêndio destruiu um data center inteiro e danificou outro, tirando milhares de sites e serviços do ar – incluindo portais governamentais, bancos e plataformas de jogos. Embora alguns clientes tivessem serviços de backup adicionais, outros perderam dados críticos, porque dependiam apenas do armazenamento naquele data center, sem backups externos.

Em outro caso muito conhecido, também em 2021, um ataque de ransomware à Colonial Pipeline, uma empresa que opera oleodutos, paralisou a infraestrutura americana de distribuição de combustíveis, pois a empresa foi forçada a interromper as operações de cerca de nove mil quilômetros de seus oleodutos, gerando uma escassez generalizada de combustível na Costa Leste dos Estados Unidos.

Embora a Colonial Pipeline tenha pago um resgate de US\$ 4,4 milhões, a empresa conseguiu retomar as operações em poucos dias, graças em parte aos seus backups de dados, que permitiram que fosse possível começar a restaurar sistemas



críticos independentemente das ferramentas de criptografia dos invasores.

À luz desses exemplos, adotar uma prática de backup confiável é extremamente importante. A estratégia de backup 3-2-1, que envolve armazenar três cópias de dados em dois tipos de mídia diferentes, com uma cópia fora do local, é recomendada.

No entanto, com os limites de armazenamento em nuvem gratuitos sendo rapidamente esgotados, muitos usuários estão recorrendo a uma abordagem híbrida que combina armazenamento em nuvem e armazenamento externo local – isso ocorre em função de 60% dos entrevistados terem esgotado o espaço de armazenamento em nuvem gratuito nos últimos seis meses, levando 56% a migrar para planos de backup pagos.

Parafraseando o velho ditado, backup e caldo de galinha não fazem mal a ninguém...

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## IA no comando: o mercado financeiro brasileiro está pronto para a revolução?

A inteligência artificial (IA) já não é uma promessa distante para o mercado financeiro brasileiro. Assistentes virtuais, modelos preditivos e análise de riscos já fazem parte da rotina de bancos e fintechs. Mas a nova onda de IA, impulsionada por avanços em modelos generativos, machine learning e big data, coloca uma questão essencial: o setor está realmente preparado para essa revolução?

A resposta é complexa. Se, por um lado, temos um ramo financeiramente robusto e tecnologicamente inovador, por outro, ainda enfrentamos desafios estruturais que podem limitar a adoção plena dessas soluções. A velocidade com que a IA está se desenvolvendo impõe uma nova dinâmica às instituições: ou se adaptam rapidamente, ou ficarão para trás.

### A eficiência da IA e a realidade das instituições

Não há dúvida de que a IA pode transformar o mercado econômico. Dados da Febraban indicam que a adoção de tecnologias emergentes pode aumentar a eficiência dos bancos em até 35%. Na prática, isso significa um setor mais ágil, capaz de oferecer serviços personalizados e tomar decisões baseadas em análises precisas de grandes volumes de dados.

Entretanto, a infraestrutura legada ainda é um entrave para muitas instituições. Sistemas tradicionais, projetados para outra era da tecnologia, dificultam a integração com soluções modernas baseadas nesses novos recursos. Esse aspecto cria uma disparidade



Mathias Brem

entre grandes bancos, que têm recursos para acelerar essa transição, e fintechs ou organizações menores, que precisam harmonizar inovação e custos operacionais.

### O papel da regulação e da segurança de dados

A regulação é outro ponto crucial nessa discussão. O Banco Central do Brasil tem avançado com iniciativas como o Open Finance e o Drex, que podem facilitar a integração da IA ao setor. No entanto, a legislação precisa acompanhar

a velocidade da inovação. Questões como proteção de informações e transparência nos algoritmos precisam ser endereçadas para evitar distorções e abusos.

Estudos da empresa PwC apontam que 74% dos entrevistados, atuantes neste campo, acreditam que a IA melhorará a qualidade dos produtos e serviços nos próximos meses. No entanto, essa mesma tecnologia também amplia riscos, especialmente quando consideramos fraudes e manipulação de dados. O desafio é equilibrar inovação com responsabilidade, garantindo que a IA seja usada para aumentar a segurança e a transparência.

Para liderar essa revolução, as instituições financeiras brasileiras precisam de uma estratégia clara. Não basta adotar novas ferramentas inteligentes de forma superficial, é necessário criar uma cultura orientada a estatísticas, investir em infraestrutura flexível e desenvolver parcerias estratégicas.

O futuro da indústria econômica brasileira dependerá da capacidade de suas corporações de se reinventarem. A inteligência artificial é uma ferramenta poderosa, mas seu sucesso está diretamente ligado à forma como será implementada. Aqueles que souberem usar a tecnologia para impulsionar a eficiência, mitigar riscos e oferecer serviços mais personalizados sairão na frente. E, mais do que nunca, o momento de agir é agora.

(Fonte: Mathias Brem, sócio-fundador e CDO da Rox Partner).

## News @TI

### Pesquisa vai mapear maturidade digital de grandes corporações do RS

Uma pesquisa sobre tecnologia e inovação promete diagnosticar o nível de maturidade digital de grandes corporações do Rio Grande do Sul. Lançada recentemente por Brivia Group, Alvarez & Marsal e Instituto Caldeira, o estudo Maturidade Digital | Future Readiness está em andamento e terá seus resultados divulgados no dia 10 de abril, durante o South Summit Brazil, em Porto Alegre. Esta é a primeira pesquisa regional sobre o tema a envolver as principais empresas gaúchas.

### Aumento de 12% nas taxas de conversão após integrar e-commerce e app à plataforma VTEX

A Bemol passou por uma transformação digital impulsionada pela criação de um app da marca e pelo projeto integrado de migração para a plataforma VTEX, uma solução de comércio digital composável e completa para grandes empresas. Como resultado da investida, a empresa obteve um aumento de 12% nas taxas de conversão e um crescimento de 33% na receita média por sessão (www.vtex.com).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

**Editores**  
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);  
Comercial: comercial@netjen.com.br  
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.  
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

### Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90  
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)  
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410